



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID**

**O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ATIVA.**

**Gisellen Fontes de Souza <sup>1</sup>**

**Miriam Vieira Andrade <sup>2</sup>**

**Edna Maria Matos Antônio<sup>3</sup>**

**2020**

---

<sup>1</sup> Estudante do sexto período do curso de História na Universidade Federal de Sergipe. Integra, como voluntária, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. E-mail: [gisellenfs@gmail.com](mailto:gisellenfs@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em História. Professora da SEDUC/SE. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência na Escola Estadual Rodrigues Doria.

<sup>3</sup> Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e professora do curso História da Universidade Federal de Sergipe.

## **RESUMO:**

O presente trabalho aborda a relação entre o Programa de Iniciação a Docência e o aprendizado prático, a partir do método de educação ativa, onde tanto o licenciando aprende enquanto participa, quanto o próprio aluno. E na forma que o programa permite ao licenciando aprender a desenvolver novos métodos de ensino, a lidar com a individualidade dos alunos, a lidar com adversidades e a tentar contorná-los durante seu processo de formação.

**Palavras-chave:** Licenciaturas; história; educação ativa; conhecimento; métodos de ensino.

## **1- INTRODUÇÃO**

Educar exige método, exige atenção, inovação para acompanhar as mudanças na sociedade, exige comprometimento e cuidado. Dentre tantas exigências, o licenciando acaba sentindo-se despreparado para viver a troca de lugares, onde se deixa de ser discente para enfrentar a carreira de docente. No entanto, é com a existência de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que logo no início de sua jornada, o universitário tem a oportunidade entender melhor o funcionamento da educação pública.

O PIBID tem como objetivo inserir os formandos dos cursos de licenciatura no contexto educacional. Proporcionando a vivência do ambiente escolar ao mesmo tempo em que se capta na universidade os temas referentes ao seu curso e podendo aplicá-los de acordo com o momento propício. Decerto agindo por meio da mutualidade do ensino-aprendizagem e da educação ativa que nada mais é senão o processo de aprendizagem relacionado à prática, enquanto coopera para renovações nos métodos educativos, a partir dos projetos que permitem o desenvolvimento de novas formas e perspectivas para compartilhar conhecimento. Baseando-se nisso, o presente trabalho retrata a partir de experiência própria como o Programa age em relação à ressignificação da formação de professores. Repensando a ludicidade como ferramenta de ensino ativo e com base na aplicação do segundo eixo do programa que buscou introduzir novos métodos de ensinar a história local, na Escola Estadual Rodrigues Dória.

## 2- METODOLOGIA

Primeiramente, pensar no ensino de história é conseqüentemente pensar no desenvolvimento do senso crítico e da consciência da realidade, através do passado. Entendendo que os alunos são pessoas a parte, com suas vivências e suas próprias maneiras de ver o mundo, cada um deles é um indivíduo ímpar em seu próprio tempo e que por isso deve ser visto como tal. Desse modo, para desenvolvimento de qualquer competência que se almeje é preciso convívio e diálogo. A partir dessa compreensão da relação na sala de aula entre alunos e professor, pode-se traçar métodos para aplicação de um projeto.

Entender, por exemplo, história local, é inicialmente também pensar questões como pertencimento, esquecimento e no déficit em relação a pouca abordagem da história de Sergipe no ensino de modo geral, o que implica na compreensão dos alunos como agentes do meio e envolvidos na gama historiográfica, essa que muitas vezes pretere os estados do nordeste em relação a outras regiões. Partindo dessa consciência e do entendimento individual dos alunos que retêm sua atenção a ações que fogem da mesmice, é importante entender que de certa maneira estamos todos mergulhados na tecnologia atual e desse modo usá-la em nosso favor. Servindo-se de uma pesquisa sobre fontes, utilizando o artefato das mídias sociais, utilizando a internet a qual os jovens tanto se interessam, como ponte, não como afastamento. E, ainda assim pensar em maneiras que o saber se torne prático, onde os alunos possam mais que ouvir, ou ver, mas sim fazer, tocar, participar.

Foi partindo desses métodos de dedução e aproximação que realizamos a aplicação do projeto sobre a História de Sergipe.

## 3- DESENVOLVIMENTO

A partir do momento que o docente se relaciona com o estudante e vice-versa pode-se dizer que a educação está sendo ativa de certa maneira. No entanto, é quando o aluno está agindo, participando, que se é possível dizer que é realmente uma educação ativa. Assim como, na relação licenciando e PIBID.

Pensando dessa maneira, no eixo de *produção de material didático sobre história local* optamos pelo uso das mídias sociais como método de repasse do conhecimento histórico e o princípio da educação ativa e da ludicidade como forma de fixação do que seria transmitido. Desse modo, optamos por trabalhar com o desenvolvimento de um jogo similar a um

quebra-cabeça com imagens e perguntas, em sala de aula. Entendendo a eficiência por trás da diversão relacionada ao conhecimento e no desenvolvimento do interesse pelo histórico.

Não obstante, é imprescindível lembrar que as mesmas maneiras de ensinar já não são capazes de suprir sozinhas as necessidades e anseios que surgem nos jovens e crianças cada vez mais envoltos em uma vasta gama de informações através da internet. É preciso, portanto, conquistar-lhes a atenção, estar próximo deles, utilizando os recursos que temos em mãos para fazê-los se envolver com o conhecimento prático.

#### **4- CONCLUSÃO:**

Uma formação engessada gera professores engessados, presos na mesmice do ensino unilateral, onde o docente é retentor de todo o conhecimento e o aluno está ali só para captar tudo. Já no aprendizado prático do Programa de Iniciação a Docência, o licenciando aprende a desenvolver novos métodos de ensino, a lidar com a individualidade dos alunos, a lidar com adversidades e a tentar contorná-los, vive a experiência do ambiente escolar. Por isso, torna-se um licenciando que compreende melhor o funcionamento das escolas em relação ao seu meio, que vive a importância do professor e consideravelmente mais preparado para as adversidades.

Destarte, o PIBID age nesse campo, ressignificando a formação do professor, moldando-o para enfrentar de maneira diferente o ensino público, pois já o conhece e entende como superar as dificuldades, através do conhecimento prático da educação ativa.

#### **Referências**

BACICH, Lilian. MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora-uma abordagem teórico-prática**. Editora: Penso, ed.01.

SILVA, Marcelo Gomes. **Pra que serve o ensino de história?** Um debate a partir da formação de professores. (Belo Horizonte, online). 2018, vol.3, n.9. ISSN 2526-1126.